

Racionalidade, pelo amor de Deus (I)

Todo mundo sabe que a inflação no Brasil só poderá ser exorcizada, mediante a redução do déficit público.

Todo mundo sabe que o déficit público é gerado pela implantação dos denominados macroproyetos, elaborados por volta de 1974/75. E é bastante claro que esses empreendimentos eram econômica e financeiramente viáveis à época em que seus projetos foram elaborados. Havia, sem dúvida, acentuada perspectiva de demanda de energia, justificando, economicamente, a construção das hidrelétricas, das usinas nucleares e a criação de outros projetos destinados à produção de fontes alternativas de energia. Havia, igualmente, perspectiva clara de demanda, interna e externamente, de minério de ferro e de produtos siderúr-

gicos, que justificam economicamente os projetos ligados a esse setor produtivo. Financeiramente, quando foram elaborados, as taxas de juros dos empréstimos externos situavam-se em torno de cinco a sete por cento, nível que viabilizava tecnicamente os projetos.

Todo mundo sabe que, a partir de 1979, os encargos financeiros dos empréstimos, destinados a custear essas obras, subiram para mais de vinte e cinco por cento e que houve correção cambial superior a 1.500%, no saldo devedor em cruzeiros desses financiamentos. A demanda de minérios de ferro, de produtos siderúrgicos e de outras mercadorias, foi reduzida drasticamente pela crise internacional.

Todo mundo sabe que, nessas

circunstâncias, os projetos tornaram-se, dentro da atual conjuntura, inviáveis econômica e financeiramente, mas, no futuro, poderão ser de extrema utilidade para a retomada do processo de crescimento econômico do País e da elevação do nível de bem-estar do povo brasileiro.

Todo mundo sabe que a única forma equânime e socialmente justa de a comunidade assumir esse ônus é através da cobrança de tributo, principalmente do imposto de renda.

Todo mundo sabe que outros grandes projetos do governo brasileiro, no passado, foram desacreditados, mas tornaram-se realidade nos dias presentes, como é o caso de Brasília; no futuro, outros grandes projetos também serão desacreditados, mas, igual-

mente, tornar-se-ão realidade na marcha irreversível para a grandiosidade que a História reservou para este País.

Todo mundo sabe que o povo brasileiro está sempre pronto para ser mobilizado para assumir esse ônus, como esteve no passado e estará no futuro. Essa é a índole do povo, é a vocação do brasileiro, que leva inexoravelmente para seu destino grandioso.

Desperte Brasil! Do contrário, os insanos tomam conta de você, junto com a amarga inflação. Desperte Brasil e use de racionalidade, pelo amor de Deus. O ônus existe e não há como a coletividade brasileira, do mais pobre ao mais rico, deixar de absorvê-lo, dentro da capacidade de cada um de nós.